### Ocotea velutina (Nees) Rohwer

(canelão, canelão amarelo)

Família: Lauraceae

Endêmica: sim<sup>3</sup>

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado (Cerrado), Mata Atlântica<sup>3</sup>

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

O canelão é uma árvore encontrada principalmente em topos de encostas e áreas de boa quantidade de água. Ela pode atingir até 25 metros de altura, de tronco curto e copa vistosa. Suas flores vão de coloração creme a amarelo-esverdeadas. Os frutos são suculentos, de coloração preta quando maduros e bastante atrativos a diversas espécies de pássaros, por isso a espécie é recomendadas para restauração. Sua madeira é bastante durável quando protegida da umidade, utilizada para construção civil e fabricação de móveis.

#### Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (caibros, esquadrias, forro e teto, janelas e venezianas, portões e portas, lenha, móveis), produtos não madeireiros (ornamental)<sup>1</sup>

# Características gerais

Porte: altura 15.0-25.0m DAP 50-70cm<sup>1,4</sup>

Cor da floração: creme<sup>1,2</sup>

Foram encontradas também flores amarelo-esverdeadas.

Velocidade de desenvolvimento: Lenta<sup>1</sup>

Persistência foliar: Semidecídua<sup>1</sup>

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa<sup>2</sup>

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: Áspera<sup>1</sup>

**Tipo de fruto:** Carnoso indeiscente (Baga)<sup>4,1</sup>

# <u>Cuidados</u>

**Tempo de germinação:** 25 a 40 dias<sup>1</sup>

Poda de condução e de galhos: -
Pragas e doenças: -
Acúleos ou espinhos: -
Princípios tóxicos ou alergênicos: -
<b>Drenagem do terreno</b> : Áreas bem drenadas <sup>1</sup>
Seletiva xerófita.
Ecologia e Reprodução
Categoria sucessional: Secundária tardia, Clímax <sup>7</sup>
Polinizadores: -
Período de floração: abril a julho <sup>4</sup>
Tipo de dispersão: Zoocórica <sup>5</sup>
Agentes dispersores: -
Período de frutificação: maio a setembro <sup>4</sup>
Associação simbiótica com raízes: -
Produção de mudas
<b>Obtenção de sementes:</b> Coleta de frutos na árvore <sup>1</sup>
Coleta de frutos na árvore, quando iniciarem queda espontânea. Para armazenamento da semente é recomendável a extração da polpa, que pode ser feita colocando os frutos em uma peneira embaixo da água corrente, deixando-os para secar a sombra.
<b>Tipo de semente:</b> Recalcitrante <sup>6</sup>
Tratamento para germinação: -
Produção de mudas: Canteiros <sup>1</sup>
Colocar frutos para germinar logo que colhidos, em canteiros semi-sombreados.

Taxa de germinação: 50 a 70%<sup>1</sup>

Número de sementes por peso: 2900/kg<sup>1</sup>

Exigência em luminosidade: Exigente em luz<sup>1</sup>

## Bibliografia

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. v. 1.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ – CPFL ENERGIA. Arborização urbana viária: aspectos de planejamento, implantação e manejo. Campinas: CPFL Energia, 2008. 120 p.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> QUINET, A.; BAITELLO, J. B.; MORAES, P. L. R.; ALVES, F. M.; ASSIS, L. Lauraceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 7 jun. 2013.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> BAITELLO, J. B.; MARCOVINO, J. R. Ocotea. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M.; MELHEM, T. S. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2003. v. 3, p. 179-208.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> SÃO PAULO (Estado). Resolução SMA-8, de 31 de janeiro de 2008 (ANEXO). Listagem das espécies arbóreas e indicação de sua ocorrência natural nos biomas, ecossistemas e regiões ecológicas no Estado de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2013.

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> SCREMIN-DIAS, E.; BATTILANI, J. L. SOUZA, A. L. T. de; PEREIRA, S. R.; KALIFE, C.; SOUZA, P. R. de; JELLER, H. Produção de sementes de espécies florestais nativas: manual. v. 2. Campo Grande: Editora UFMS, 2006. 59 p. (Rede de Sementes do Pantanal)

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> MANGUEIRA, J. R. S. A. A regeneração natural como indicadora de conservação, de sustentabilidade e como base do manejo adaptativo de fragmentos florestais remanescentes inseridos em diferentes matrizes agrícolas. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2012.